

INSTALAÇÕES E MANEJO SOCIAL DE EQUINOS EM UM HARAS, DURANTE A ESTAÇÃO DE MONTA, VISANDO AO BEM-ESTAR ANIMAL

OLIVEIRA, Joel Neves¹
PEREIRA, Andriéli Trentim²

Introdução

Os equinos são animais sociáveis, ou seja, sentem a necessidade de manter o contato com outros cavalos, por um tempo suficiente, a cada dia. Muitos animais são mantidos em instalações que não permitem esse tipo de contato (isolamento social) e com poucos períodos de exercícios. Dentro da gama de problemas que os animais venham a apresentar, pode-se dizer que as instalações e o manejo são os de maior relevância no bem estar para os equinos (BROOM; FRASER, 2010).

Tendo em vista que, com a expansão na criação de equinos, o número de grandes piquetes, em que eram colocados os cavalos, passou a ser reduzido, sendo esses animais alojados em cocheiras ou baias, ou, ainda, em pequenos piquetes, locais estes em que eles permaneciam grande parte do dia e da noite, aonde iriam se alimentar e dormir (CORTI, 1998).

Por essa, razão buscou-se avaliar as instalações e o manejo dos animais, destinados à reprodução, em um haras, localizado na cidade de Novo Hamburgo – RS, relacionando com a literatura no que se refere às instalações e ao bem-estar animal.

Relato de caso

A avaliação da infraestrutura e manejo dos animais, utilizados na reprodução, foi realizada na estação de monta no ano de 2015, sendo que o haras possui 50 hectares e abriga um total de 250 animais, dentre eles, animais de pistas, doadoras, garanhões e potros de doma. De instalações, possui dois galpões, sendo que um deles possui oito baias de alvenaria e janelas com grades, o que proporciona ventilação e contato visual entre os animais, e o outro com quarenta baias, igualmente, de alvenaria, com ventilação adequada e contato visual com outros animais, mas sem grades nas janelas, e com portas voltadas para o corredor, o que diminuía o estresse das éguas e facilitava os manejos.

Durante o manejo das éguas, destinadas à reprodução, foi possível constatar que as que eram mantidas isoladas se demonstravam mais inquietas durante o controle folicular, e que, após serem colocadas em baias mencionadas, demonstravam-se mais calmas, durante o manejo reprodutivo.

Em relação aos piquetes, estes eram separados para as doadoras de embriões, receptoras de embriões, matrizes, éguas idosas (com mais de 15 anos) e garanhões. Todos os piquetes possuíam bebedouros, alguns de alvenaria, outros de plástico, mas todos com sistema de boia. Havia cochos de alimentação, que são feitos de plástico e com suporte de eucalipto - o que impede que os animais virem o cocho, derrubando o alimento, sendo utilizados tanto para o capim, quanto para a

¹ Médico Veterinário pela Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ Contato: joelnevs@yahoo.com.br.

² Médica Veterinária pela Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA

ração. Os animais recebiam o capim Cameron, picado nos cochos, e suplementação de dois quilos de ração três vezes ao dia.

Para a rotina da reprodução, a propriedade contava com troncos, em sistema de lanchonete para palpação diária, aonde recebiam parte do concentrado. Também, possuía tronco para procedimentos e dois laboratórios completos, os quais respeitam a Instrução Normativa nº. 6/2009 do Ministério da Agricultura e Pecuária, que trata sobre os Centros de Coleta e Processamento de Sêmen (CCPS).

Existem vários métodos de se avaliar o bem-estar, que variam de muito alto a muito baixo. A avaliação das instalações pode ser um parâmetro auxiliar, para enquadrar o grau de bem estar de um animal (BROOM; FRASER, 2010). Silver (2000) destaca que locais arejados e com contato visual entre os animais faz-se necessários, afirmando que baias individuais, sob um mesmo teto, são comuns e práticas, dispostas de frente umas para as outras, sendo uma prática aconselhável em clima predominante frio e úmido, e conveniente para a limpeza. O nível de estresse, gerado pela infraestrutura e manejo, onde os animais permanecem, influencia nos resultados durante a estação reprodutiva.

Cintra (2014) ressalta, também, que baias individuais, com separação de madeira e cocho de alvenaria, coberta e com o piso de concreto, auxiliam no manejo e diminuem o nível de estresse dos animais. Há o fato de que algumas linhagens de cavalos serem consideradas e descritas como nervosas. Estas são tidas como de difícil treino e monta, o que se torna mais exacerbado quando em isolamento. Por isso, a interação social dos cavalos deve ser levada em consideração, pois o isolamento causar-lhes-á baixo grau de bem-estar (BROOM; FRASER, 2010).

Na alimentação e manejo dos animais pode-se fazer uso do sistema de lanchonetes, ou bretes individuais. É importante para facilitar o manejo, pois são utilizados para alimentação em propriedades em que há um grande número de animais ao mesmo tempo, mas deve-se, sempre, observar o tamanho adequado ao porte do animal a que se deseja alimentar (CINTRA, 2014).

Considerações finais

Por essas razões pode-se constatar que o haras está preocupado com o bem-estar de seus animais, tendo em vista que cumpre na prática o que a literatura cita como manejo e infraestruturas adequadas que visam promover o bem estar animal na propriedade.

Palavras-chave: Cavalos. Manejo. Piquetes.

Referências Bibliográficas

BROOM, D. M.; FRASER, A. F. **Comportamento e Bem-Estar de Animais Domésticos**. 4ª ed. Barueri: Manole, 2010.

CINTRA, A. G. DE C. **O CAVALO: Características, Manejo e Alimentação**. 2º Reimpressão, São Paulo: Roca, 2014.

CORTI, F. **Cavalos – saiba como comprar e tratar**. Guaíba: Agropecuária, 1998.
MILLS, D.; NANKERVIS, K. **Comportamento equino – Princípios e práticas**. São Paulo: Roca, 2005.

SILVER, Caroline. **Tudo sobre cavalos: um guia de 200 raças**. 3ª ed., São Paulo: Martins Fontes, 2000.